N.º 53 Ovar—Domingo 24 de Julho de 1887 2.º anno

Assignatura

—

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—**FRANCISCO FRAGATEIRO**

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs.

Segundo anno

Com este numero entre o «Povo d'Ovar» do segundo anno da sua publicação,

Atravez d'um anno de profiada lucta com os elementos dissolventes do meio, tem procurado não se desviar um apice sequer do programma aposentado.

Analysando imparcialmente os actos dos partidos politicos militantes foi. por vezes, apodado de regenerador, progressista, ou republicano, sem que se tivesse filado em qualquer d'estes partidos.

Nas questões, mais pessoaes do que politicas, do concelho pronunciou-se abertamente contra um grupo de exploradores que se accobertaram debaixo das bandeiras do partido progressista, mas que a si proprio se applidou *limonada*. Verberando desapiedadamente os crimes d'esse bando, procurando que se faça justiça ás victimas, tem por vezes sido por demais violento, tão violento com as infamias dos *limonadas*, protegidos e secundados pelas auctoridades ad*ministra*ctivas.

Os *limonadas* não constituem um partido que combate: fórmam uma quadrilha que assalta, espanca e rouba.

N'estes termos era indispensavel que o «Povo d'Ovar» tomasse o caminho do attaque. Quando uma villa inteira temia de ser cobardemente victimada e pedia justiça, era necessario que algum fosse interprete das suas queixas e dos seus protestos.

Julgamos ter cumprido com o nosso dever.

A Redacção.

A Chefia

E' verdade que o sr. Serpa escreveu ha tempo que o chefe do partido regenerador se não devia eleger, poisque Saldanha, Rodrigo, Fontes não tinham sido eleitos, mas sim impostos a todo o partido pelas circumstancias e pelo seu muito talento.

Então, nem o snr. Serpa pensava em que havia de ser elle o escolhido para conjurar a crise que poderia dar em resultado scindir-se o partido regenerador, nem tão pouco poderia presumir que as ambições da chefatura tresloucassem tanto alguns dos seus correligionarios.

Depois vieram os desenganos. A intriga lavrou fundo. Cada um julgou-se á altura de dirigir um partido forte e viril.

A parte mais importante e mais considerada do partido regenerador, olhando Hintz Ribeiro como successor incontestado de Fontes Pereira de Mello, via a cada instante um amor proprio offendido e como consequencia scisões importantes.

Hintz Ribeiro, novo ainda, alistara-se na regeneração ao mesmo tempo que outros homens intelligentes, mas nem tão intelligentes que podessem excedel-o ou egualal-o. Foram esses seus contemporaneos que lhe moveram guerra Não era a conveniencia do partido que dictava essaconducta, eram o amor proprio offendido e as vaidades irritadas.

Era necessario que Hintz Ribeiro cedesse, como cedeu, afim de se conjurar o perigo. Escolheram então os seus affeiçoados um outro estadista, Antonio de Serpa, ex-ministro em algumas situações regeneradoras.

Antonio de Serpa representava pois um *modus vivendi* afim de conciliar os inimigos do estadista *novo*. Os intriguistas que deviam ceder immediatamente, tomaram ainda nova força ajudados principalmente pelo partido adverso. A proposta da chefia do snr. Serpa significava para elles o reconhecimento, da sua maior valor.

Desde que esta questão passara para o campo da intriga, por mais saliente que se revelasse o talento d'um politico, elle não seria reconhecido como chefe. Passara-se o tempo da boa fé e da lealdade partidaria.

Estava portanto indicado o caminho a seguir—a eleição Chefe devia e deve ser aquelle em que o maior numero votar, porque não é de presumir que a maioria acclamando um politico para seu director esse seja inferior em merecimentos a outro regeitado.

O snr. Barjona de Freitas, certamente levado pelos aduladores, separando se e procurando levantar attrictos ao seu partido, seguiu caminho errado. Julgando que era accompanhado pela maior parte dos seus antigos correligionarios, enganou-se. Perdidas as esperanças na provincia, e principalmente no Porto, appella hoje para Lisboa e fica com um ou outro deputado que ambiciona pastas.

Administração Municipal

VI

Em vez d'administrar vexame opprimem o povo, perseguem-no. Não comprehendem o valor do commercio n'uma villa e por isso attacam-no.

Os mercados semanaes, que costumam realisar-se aos domingos nas praças da villa, resentiram-se bastante das celebres arruaças e espancamentos dos domingos anteriores ao da eleicção. Muitos lavradores das freguezias lemitrophes do concelho d'Oliveira d'Azemeis abandonaram o nosso mercado e foram áquella villa fazer as suas transacções. Terminados os espancamentos esses lavradores não voltaram ou porque temessem novas arruaças ou porque tivessem já contrahido novas relações commerciaes. Já que era impossivel remediar o mal, urgia não o aggravar.

As posturas da camara estabelecem que antes de certa hora, no mercado, os regatões não poderão comprar.

Esta medida que tem por fim salvaguardar o povo de ser explorado pelos revendedores, deve, para se não tornar em vexame odiosissimo, ser entendida em termos habeis.

Só dentro dos mercados se póde prohibir até á hora marcada as compras por attacado. As que porém se fizerem fóra d'aquelles logares não podem recahir sob a disposição de semelhante artigo.

Qualquer habitante da villa póde em sua casa comprar e vender conforme entender; prival-o de semelhante direito seria um attaque a sua liberdade.

A camara ou os seus empregados não o entenderam assim.

Umas pobres mulheres que tinham realisado antes das compras avultadas tanto de fructa viram entrar pelas suas casas dentro um dos mestres d'obras da camara accompanhado de alguns sujeitos para examinarem os objectos comprados alli e intimal-as para comparecerem na camara afim de lhes ser imposta a multa de 1$500 reis.

Dentro do mercado as violencias subiram de ponto: muitos lavradores fugiram d'alli, protestando não voltar. As multas tem sido impostas por qualquer Farrapeiro ou Angelo que *á tort et á travers*, sem tom nem som, as arbitra.

O concelho vitima d'um bando de exploradores que fingem administrar, vê assim a cada momento diminuir a sua importancia commercial. Os mercados são cada vez menos concorridos, e o povo das freguezias que vinha a Ovar fazer as suas compras, animar o nosso commercio vae levar os lucros a mercados extranhos.

Taes resultados produz a administração *limonada*.

A crise economica

N'um futuro mais ou menos proximo a população do nosso concelho está condemnada a emigrar para terras longiquas.

Ovar extravasa de população que todos os annos vae innundar Lisboa, o Alto Douro e a Beira. A exportação de sardinha por um lado, a calafataria e o serviço braçal nas fragatas do Tejo por outro, sustentava e enriquecia uma boa porção dos nossos patricios.

O caminho de ferro levando promptamente d'um lado ao outro do paiz os differentes productos estabeleceu no Alto Douro a concorrencia no mercado da sardinha que em tempos que já lá vão pertencia exclusivamente aos nossos mercanteis. Por outro lado o phyloxera attacando as vinhas depauperou consideravelmente aquellas regiões vinicolas. Pela concorrencia e pelo empobrecimento perdemos aquelle importante mercado, e nenhum outro nos póde fornecer as vantagens que elle nos dava.

A industria dos mercantes agonisa e conjunctamente com ella a industria piscatoria. Por mais abundante que seja a pesca o pescador só um resultado minguado póde obter, por falta absoluta de quem compre.

Como ha dias dissemos a sardinha chegou na nossa costa a obter o preço de 200 reis o milheiro, e depois de muitos dias de falta de pesca ainda os mercanteis não poderam vender a sardinha armazenada nem ainda por um preço relativamente modico, mesmo sem ganho.

A classe mercantel ha de por força diminuir tanto de pessoal como de importancia, e a piscatoria tem de seguir a sorte d'aquella.

São industrias annexas, inteiramente dependentes uma da outra.

Para soccorrer, amparar a classe piscatoria seria necessario fundar junto á Costa algumas fabricas de preparação de sardinha pelo systhema da de Espinho, mas como em Ovar escasseiam absolutamente os capitaes segue-se que semelhantes empresas são irrealisaveis.

A industria dos calafates era uma das mais florescentes do concelho. Ainda no presente anno se construiram fragatas e barcos varinos em numero de 18 de differente tonnelagem empregando-se grande porção d'operarios e gastando-se approximadamente 25 contos.

Depois de terminadas até á primavera as construcções navaes no estaleiro do Caes da Ribeira, os nossos calafates costumam ir para Lisboa onde se empregavam no serviço do concerto das embarcações antigas ganhando o sallario de 1$200 reis a 1$500 reis diarios.

Com as obras do novo porto de Lisboa esta industria agonisa.

Os donos das fragatas e barcos varinos temendo de ficar muito reduzido o serviço das fragatas do Tejo, já este anno deixaram de fazer as competentes encommendas de barcos novos e as reparações são muito menores. O trabalho escasseia em Lisboa, e para o futuro inverno não se construirá, naturalmente, embarcação alguma no nosso estaleiro, a não ser de pequenissimo lote.

Em egual estado se acha a industria annexa—a dos fragateiros.

No serviço das fragatas em Lisboa, empregam-se 2:500 a 3:000 patricios nossos, que sustentam com os seus salarios outras tantas familias que vivem a maior parte na nossa villa. As obras do novo porto de Lisboa, tornando dispensavel a maior parte do serviço das fragatas, aniquilando esta industria deixa sem recursos estes trabalhadores, que ou terão de expatriar-se ou terão de transformar a sua actividade sujeitando-se ao exercicio de novas industrias.

A crise economica com relação a esta classe já se manifesta claramente. Em virtude da *grève* ultimamente realisada os salarios tinham augmentado bastante. Os fragateiros tinham melhorado muito de situação; contudo hoje pelo receio da crise esses salarios baixaram em muitos *ranchos* já ao preço antigo e ainda assim muitos ficaram sem trabalho.

Não havia rasão para que os fragateiros perdessem o que a *grève* lhes tinha dado, se não fosse o medo do dia d'amanhã.

A crise como vemos, affectando profundamente quatro das mais importantes classes trabalhadoras da nossa villa=os fragateiros, os calafates, os mercanteis e os pescadores, produz um desiquilibrio importantissimo na nossa vida economica.

A selecção natural applicada ao movimento industrial tendo a fazer desapparecer as industrias antigas substituindo-as por outras novas; arruina milhares de individuos para sobre esta miseria levantar fortunas collossaes.

E' necessario pois amparar o choque da nova crise.

INCENDIO DO FURADOURO

A especulação.—O actor Manoel Firmino.—A commissão e o seu thesoureiro.

—=—

Não faremos politica com o sinistro do Furadouro, mas tambem não toleraremos especulações torpes que podem lançar a nota do ridiculo em assumpto tão serio.

Vimos em muitos jornaes noticias circunstanciadas do incendio, e na maior parte d'ellas louvores immerecidos, elogios apopleticos que fazem rir os que presenciaram os factos. Como as informações tiveram a mesma origem os differentes jornaes não diversificam.

O «Primeiro de Janeiro» que parecia mestraço na materia, diz entre outras cousas que no local do incendio compareceram os tres administradores, effectivo substituto e interino, os *doutores* Joa-

quim Antonio Soares Pinto e Frederico Abragão: que as auctoridades poseram à disposição dos habitantes da villa carros para facil e gratuitamente serem conduzidos ao local do incendio: que o nosso amigo Isacc Silveira, o Sucena e outros prestaram valiosissimos serviços: que o snr. Pinto Real. chefe de posto na Costa andara por entre o incendio, *cae aqui levanta acolá* a salvar gente, prestes a ser vitima das chamas, e entrando a descrever o *homem*, que o noticiarista confessa ter felizmente visto, quasi o compara ao fallecido Mario e ao cabo Simão.

E' claro que estas informações só podiam ser prestadas ao noticiarista do «Primeiro de Janeiro» por um agente do tal do snr. Pinto Real e nem d'outro modo se comprehende que alguem d'esta villa dissesse, desinteressadamente, tantos disparates.

Compareceram no local do incendio, duas horas depois d'este principiar, os dois semi-administradores, mas sem caracter official e tanto que ninguem os attendeu.

Que o Soares Pinto é *doutor* e doutor dos de bico amarello d'isso é que não duvidamos.

As auctoridades estando junto á capella do Martyr e não na Estação como o noticiarista affirma, alugaram um *char a banc* do Painço, conjunctamente com o Sucena, e outros, mas o preço do aluguel foi pago por cabeça, *contas do Porto*, pois que os tempos correm bicudos para as taes auctoridades. E nem as supraditas auctoridades cahiram na reverendissima asneira de pôr, á disposição dos habitantes da villa, carros. afim d'elles irem dar a sua passeiata á Costa sem exportularem os 4 vintens do estylo.

Segundo nos consta, apenas 4 carros foram ao Furadouro. mas pagos pelo bolsinho dos que se quizeram aproveitar d'aquelle modo commodo de viajar.

Com certeza, se não fosse o nosso amigo Isacc Silveira, o Sucena e outros de *elite* vareira decerto que o fogo teria reduzido a cinzas toda a costa do Furadouro! Elles prestaram serviços inauditos e innarraveis. Ao terem conhecimento do incendio tomaram um carro por sua conta, chegaram ao local e agora o vereis—era um tal olhar para as labaredas que iam lambendo aquellas miseraveis *reculetas*, envolvendo-as em fumarada espessa: de quando em quando berravam alguns conselhos ou ordens que infeliz ou felizmente não podiam ser executadas, porque os pescadores de braços crusados, olhando o fogo como castigo divino pelos successivos crimes praticados durante o periodo eleitoral, não trabalhavam.

Isaac Silveira e companheiros chegaram a enrouquecer e ao outro dia duas colheres de *Xarope Peitoral James*, o mais acreditado para rouquidões, assignalavam os feitos innaraveis praticados por aquelles vencedores das chamas.

Egualmente importantes foram os serviços prestados pelos heroes que do estrategico ponto d'observação, a praça d'Ovar, viam a columna de fumo que sobrepujava os pinheiros da Estrumada, e n'esse ponto apanharam uma bronchite produzida pelo frio que encanando pela rua os vinha attacar.

A cura d'estes martyres foi bastante demorada e de terriveis effeitos.

Para aquelles será bastante uma commenda, para estes será pouco um habito de Christo.

Mas heroe a valer, heroe bem torneadinho, foi por certo o snr. Pinto Real, que *cahia aqui, levantava-se acolá* afim de salvar o genero humano que se ia por uma vez de *catrapuz*. A primeira medalha incitava-o a ver se com este incendio apanhava a carta de conselho e a reforma em boas condições.

O snr. Pinto Real *cahindo aqui e levando-se acolá* naturalmente por effeitos differentes dos do incendio, tinha verdadeiro horror ás chamas. Não se approximava muito d'ellas naturalmente por temer o effeito da luz. Mas ainda assim de quando em quando pegava n'um barrote ou taboa que conduzia para local affastado. No dia seguinte quando o brasido ainda fumegava, elle attacou d'animo resoluto aquellas paragens para tomar o nome dos donos das *reculetas* consumidas, trazendo ao seu lado o patrão, que alli fôra colher planidade.

Calculados os serviços d'este arrojado cabo d'esquadra em 12 vintens, ou sejam *6 patacos*, requisita-se aos poderes publicos a carta de conselho e a reformo apetecida.

E louvando estes individuos *de tal modo* todos se esqueceram de publicar os nomes de dous homens que realmente prestaram serviços valiosas, que foram Francisco Ferreira Coelho, e José Pacheco Polonia, pae. Foi devido a elles que se dominou o incendio, porque só a elles os pescadores prestaram attenção e a mais ninguem.

Dous dias depois em magna procissão. foi levado ao local do incendio Monoel Firmino.

A comedia não poderia ser completa sem este actor, que não perde a menor occasião de se mostrar, Elle segue o proloquio—nas grandes occasiões é que se conhecem os grandes homens, e d'ahi provém o elle querer *ser conhecido*.

Chegado ás ruinas e vendo-se então o celebre o Lopes José do Porto abraça-se a elle commovido e solta as costumadas locuções: ó Lopes! ó filhinho! preciso dar-lhes para baixo.

Magotes de pescadores juntaram-se para vêr o seu collega de S. Jacintho, e elle pare especular: então que lhe parece, meu Lopes, esta desgraça que succedeu aos nossos pescadores, aos nossos pobresinhos. é uma infelicidade, meu rico filho!

O actor Firmino voltou depois do Furadouro não sem prometter que daria a esmola de 50$000 reis para a ajuda da reconstrucção. Estas offertas costumam sempre fazer parte do fogo de vistas com que pretende armar ao effeito.

Ainda estamos bem lembrados de quando Manoel Firmino foi assistir a umas eleições camararias na freguezia da Murtosa, conselho de Estarreja. Elle então tambem prometteu que havia de mandar para distribuir pelos pobres da freguezia 30$000. Foi para Aveiro e publicou no «Campeão das Provincias» que tinha distribuido pelos pobres da freguezia de Mustosa 20$000 reis. Afinal de contas ainda hoje os pobres d'aquella estão á espera do cumprimento da promessa, e dos 20$000 reis que disse ter dado, ninguem viu um pataco.

Se pelos antecedentes, que são muitos, do celebre actor podemos concluir para a promessa dos 50$ reis d'agora, bem teremos de esperar até á consumação dos seculos.

Recebemos uma carta d'um anonymo — a *redacção* do outro jornal da localidade—convidando-nos a abrir uma subscripçao para se reconstruirem as *reculetas* dos pescadores, que foram consumidas.

Agradecemos o convite do anonymo e cá fica aberta a subscripção á espera dos subscriptores.

O anonymo para garantir a firma principia por subscrever com a quantia de 50$000 reis. Achamos bonito mas temos medo de que a estes 50$000 reis succeda como aos 30$000 dos pobres da Murtosa.

Nós sempre receosos de qualquer logro temos uma objecção a fazer. Como é que vêm um anonymo pedir dinheiro, recorrendo á caridade publica, quando é certo que, segundo parece, ha já uma comissão composta pelo Polonia, escrivão Ribeiro e outros, tendo esta comissão ou quer que seja mandado chamar á sua presença os pescadores que perderam os palheiros? quantas comissões ha, e quaes as suas attribuições? qual das duas já conhecidas é a authentica a genuina? Não havera logro?

Este anonymo escolheu para seu thesoureiro *provisorio* João Sucena, um sujeito d'Agueda e que está estabelecido nas Pontes. Admiramos esta escolha porque cremos bem que haveria, muitos conterraneos nossos capazes de exercer aquelle cargo bem melhor do que o referido Sucena.

E mesmo porque tendo de se obter, para a reconstrucção de todas a *reculetas* dos pescadores, uma somma importante que será naturalmente de 4 contos de reis, é necessario depositar esse dinheiro em poder d'um individuo capaz de o garantir devidamente.

E senão supponhamos que João Sucena fosse (não dizemos que seja) capaz de pagar com o dinheiro proveniente das subscripções algumas lettras suas (se é que as tem). por exemplo no valor de 3 contos; supponhamos mesmo que os ladrões lhe roubavam essa quantia da gaveta onde estivesse guardada; quem havia repôr o dinheiro, a quem se havia de exigir visto que João Sucena não tinha bens alguns ou mais dinheiro para fazer a entrega quando lhes fosse exigida?

O Sucena podia ter muito boa vontade de entregar tudo, mas não é com boa vontade que se reedificam casas, mas sim com dinheiro, e este no caso da presente hypothese era o que faltava.

A condicção indispensavel para um individuo poder ser nomeado thesoureiro é poder garantir o dinheiro ou os objectos que se lhe confiam.

Fica, pois, a subscripção aberta e caso nos seja entregue alguma quantia, esta não sahirá do nosso poder sem previamente se saber qual é a comissão authentica, legalmente nomeada, para que a ella seja entregue o producto.

Protesto

Recebemos do nosso collega a «Folha Constituinte» um supplemento ao n.º 226, onde se narram attentados gravissimos contra o direito da liberdade d'imprensa. Transcrevemos do supplemento o seguinte:

«Acabava de sahir a lume a «Folha Constituinte» n.º 226, de 9 do corrente mez de julho, e para logo o deputado da nação portugueza e presidente da camara municipal d'este concelho, Albano de Mello. seus irmãos Luiz, contador da comarca, Eduardo, escrivão de direito, filhos Manoel e Antonio, cunhado, o padre Manoel Homem de Macedo da Camara e Motta, e o escrivão de direito Francisco Estevão Pinheiro de Figueiredo invadiram o escriptorio d'esta redacção; insultaram as pessoas presentes, descarregaram grossas pancadas, que produziram ferimentos; e alguns d'elles e o administrador substituto d'este concelho, Adolfo Portella, rasgaram os exemplares d'este periodico, que se destinavam a serem expedidos pelo correio, fazendo-o na Praça Municipal d'esta villa.

Então estes individuos, encorajados pelos caceteiros. que os cercavam, ameaçaram de fazer em postas o pessoal da redacção da «Folha Constituinte», e declararam que deitariam o fogo á mesma redacção, se este periodico continuasse a publicar-se.

E, em verdade, no sabbado, 16, a turba dos malvados, tendo disposto d'uma larga horda de caceteiros, que destemidos os acompanhava por toda a parte, acompanhada tambem do mesmo administrador do concelho que commandava uma companhia de cabos de policia, animada com a presença do delegado do procurador regio n'esta comarca, João Duarte Sereno, que com os seus sorrisos se comprazia das infamias, que via praticar, essa turba de prevesos, furiosa, desvairada, minaz e implacavel. rodeou a casa da redacção da «Folha Constituinte»; impediu a publicação do nosso periodico sob pena de matar quem fizesse o contrario do que mandavam; apalpou os bolsos de pessoas do partido, a elles contrario, algumas das quaes receberam esse insulto e violencia nas suas proprias moradas, sob o falso pretexto, de que andavam armados os seus adversarios politicos; e commetteu outros excessos, exerceu outras violencias, e alarmou toda esta villa, como não ha memoria de se ter praticado nos tempos ominosos do absolutismo, e cabralismo, quando as eleições se levavam a punhal e a bacamarte.

Combatendo, porém, o que se diz n'aquelle supplemento e especialmente defendendo o delegado de procurador regio d'aquella comarca o apparecer um protesto d'onde extractamos o seguinte:

Em nome da verdade, á face dos acontecimentos, protestamos muito energicamente contra a vileza das accusações que são dirigidas á louvavel sollicitude das das auctoridades, e especialmente á benefica intervenção do digno delegado da comarca snr. dr. João Duarte Sereno. Para confundirmos desde já os nojentos calumniadores nas suas gratuitas affirmações e nos seus propositos rancorosos, basta dizer que todos sabem, por o verem, que o sr. dr. Sereno, no conflicto que houve no dia 9 do corrente, mostrou que tinha os melhores desejos de manter a ordem, e tanto que, chegando á Praça Municipal, e vendo ahi um numeroso grupo de individuos progressistas, intimou-os a que dispersassem, o que de feito se realisou, cessando d'ahi por deante todo o perigo da ordem ser alterada.

Além d'isso, depois do conflicto terminado, varios individuos pertencentes ao grupo constituinte procuraram o sr. dr. Sereno em sua caza e exposeram-lhe o que se passava, pedindo-lhe que mantivesse a ordem e desfizesse os receios que os habitantes da villa tinham de serem surprehendidos por uma scena violenta e geradora de grandes desastres e calamidades. O sr. dr. Sereno prometteu lhes que faria tudo o que estivesse ao alcance da sua auctoridade para manter. custasse, o que custasse. a ordem e segurança publicas.»

O sr. dr. Sereno chegou a receber cartas confidenciaes de individuos pertencentes ao grupo constituinte, em que lhe asseveravam que no sabbado os redactores da *Folha Constituinte* e mais alguns caceteiros, que estiveram escondidos na Caverna dos negociantes Sucenas, commetteriam os maiores attentados contra os individuos que fossem injuriados e diffamados na *Folha Constituinte*.

Além d'isto os proprios redactores e amigos d'estes tinham dito que matariam o primeiro que lhes apparecesse, e que só uma *scena de sangue* seria capaz de fazer sair o jornal!

N'estes termos o que fez a auctoridade administrativa, de accordo com os prudentes conselhos das auctoridades judiciaes? Evitou uma gravissima desordem, cortou com as suas beneficas providencias todo o receio d'alteração da ordem publica, e satisfez assim aos pedidos dos proprios correligionarios dos redactores da *Folha Constituinte*, que insistentemente pediam ao sr. dr. Sereno que fizesse respeitar a ordem e a tranquilidades publicas.

Nós que temos sido victima de attentados repugnantissimos, que vimos os quarenta maiores contribuintes d'este concelho serem attacados pelos agentes da auctoridade, que vimos os *limonadas* d'esta villa praticarem feitos proprios de bandidos, ainda depois fomos victimas d'um protesto irrisorio publicado pelos correligionarios das mesmas auctoridades, onde se imputavam os crimes aos adversarios vitimados.

Parece-nos que no protesto *Ao Publico* a defeza do ex.mo snr. dr. Sereno vae além das raias do possivel. Em Agueda o snr. dr. Delegado do Procurador Regio leva o exercio da sua auctoridade até ao ponto de intimar a dispersão d'um numeroso grupo de progressistas que naturalmente estavam na Praça Municipal á espera de ser espancados pelos redactores da «Folha Constituinte». em Ovar a mesma auctoridade judicial não quer dar providencias algumas a respeito dos crimes que se praticam á porta do tribunal.

Se os attentados que o nosso collega «A Folha Constituinte» refere são verdadeiros em toda a sua extensão, lamentamos profundamente a tristissima posição do joven administrador do concelho de Agueda, que tão mal enceta a sua vida publica, debaixo da direcção do actor Monoel Firmino, o heroe e chefe das arruaças d'Ovar, o miseravel instrumento do desembargador Francisco Mattoso.

Manoel Firmino tem a qualidade inapreciavel de corromper tudo quanto se approxima de si, e só por isto se póde explicar o facto de Adolpho Portella, um rapaz que conhecemos e que julgavamos incapaz d'uma acção menos decorosa, commettesse um crime. Estamos accostumados a, no meio da *chantage* progressista do districto d'Aveiro, abrir uma excepção para os progressistas d'Agueda e por isso nos impressionou sobremodo o supplemento do nosso collega «A Folha Constituinte».

LETRAS E LERIAS

RISCOS

O Placo e o incendio

Rebentara o fogo em grossas labaredas e os sinos na grande paz das cousas inuteis ficaram quietos, empoleirados nas altas torres á espera d'um gesto do Placo soberano.

O fumo redemoinhando na atmosphera barrenta parecia um dragão prestes a pagar todos os insignes arruaceiros.

O Placo temeu, receiou a desgraça. Um bilhetinho chegara-lhe ás mãos mandando-o recolher a quarteis, lembrando-lhe que o celebre João fôra por demais cautuloso e nunca dera um pataco aos afflictos. Estava então o *Inchado* cercado da sua turba que alugara o *char-a-banca*, a tanto por cabeça e elle ia planeando grandes ordens dadas com encolher d'hombros significativos.

O bilhetinho, porém, tornara-o perplexo. Iria fazer face ao dragão ou iria fazer *jus* aos cobres do celebre João?

Os cobres mandaram mais, estava necessitado e precisava de fazer vontades, senão não obteria ainda que tivesse de fazer bamzé.

Recolheu-se a quarteis e não sahiu mais.

E emquanto o fogo rebentava em grossas labaredas e os sinos na grande paz das cousas inuteis ficaram quiétos empoleirados nas altas torres, o Placo fechado em casa, fazia *jus* ao dinheiro que o celebre João não ganhou.

Ismael.

Novidades

Visita.—Sexta-feira veio a Ovar de visita ao ex.^{mo} snr. dr. Aralla, o ex.^{mo} snr. Manoel José Gomes Leite, o velho liberal e ex-governador civil do districto d'Aveiro. S. ex.^{ma} vinha acompanhado por sua interessante e sympathica netinha D. Maria Luiza uma galante meninaa de 13 annos.

S. ex.^{a} chegou no comboyo das oitos horas da manhã e retirou-se no expresso das 3 horas,

Mais uma vingança.—Quinta-feira foi demettido do lugar do conservador ajudante da conservatoria o nosso sympathico e intilligente amigo João Ferreira Coelho.

Francamente, admirava-nos que desde ha muito este nosso amigo não tivesse sido demettido. Talvez isto succedeu por não haver empregado competente, como ainda hoje não ha, para aquelle logar.

Como o Soares não conseguisse *vergar* o pae d'aquelle nosso amigo o snr. Manoel José Ferreita Coelho, um dos maiores influentes politicos d'este concelho, jurou vingar-se no filho. Depois d'uma altercação entre elle o snr. Coelho disse que João Ferreira Coelho havia de por força sahir da conservatoria e effectivamente no dia seguinte foi mandado sahir pelo conservador, em que este allegara qualquer pretexto.

Fica pois á vontade o snr. *Quarta-feira*, intriguista de profissão e politico na accepção vareira da palavra.

Illuminação.—Muito pobrezinha. Ha candieiros que se não accendem, outros que se apagam quando chega ás 11 horas e antes. O candieiro do Largo dos Campos que estava na parede da Capella foi tirado e com certeza não voltará, vae para defronte da casa d'algum amigo.

A Estação—Recebemos o n.º de 16 de Julho da «Estação,» jornal illustrado de modas para familias.

Sumar o: Chronica da moda.

Gravuras: Costume com corpos de abas curtas—Costume com corpo pregueado—Corpo jaqueta—Corpinho—Paletot com mangas hombreiras—Capa com duplo collarinho—Corpo enfeitado de fitas—Ávental— Jaqueta caseira—Costume de bando para senhora—Gorra de fitas—Penteado Diana—Costumes para meninos—Costume com dupla tunica—Costume com saia de apanhados curtos—Capota—Costume com corpo comprido para menina—Vestido com tunica comprida—Costume com faixas formando apanhados—Laço para penteado—Chapeu redondo—Vestipo comprido com corpinho, para creança—Jaqueta sobretudo para creança—Saia com tunica de fazenda lisa e estampa—Saia com tunica em dois tecidos—Costume com tunica sobretudo para menina—Fichú—Paletot com mangas dragona e guarnicão em chale—Romeira—Vestido enfeitado em fórma de fichú—Vestido com meia cintura—Chapeu de verão e vestido blusa para menina—Rendas — Entremeios, bordados, etc, etc.

Um figurino colorido; representando:

Costumes para meninas e meninos.

Supplemento:—Moldes, differentes modelos de bordados, etc., etc.

Assignatura, por anno..	4$000
» *6 mezes...*	4$100
Numero avulso.....	200

Livraria Chardron=Lugan & Genelioux, successores—Porto.

Recebemos as seguintes publicações que agradecemos:

ESCALPELLANDO

Deixa-me, *Espectro*. Eu vou como a folha de rosa ao meu destino.

Carga d'Ossos.

Era um dia d'inverno. A chuva em grossas batejas fustigava valentemente as janellas. Pelas ruas desertas só de quando em quando, raramente, apparecia um transuente. Por isso eu sahi do tumulo e pé ante pé prostei-me ao teu lado, *Carga d'Ossos*. Era o momento do crime.

Quando occupava aquella posição appareceu um lavrador de Vallega. Pedia-te 200$000 reis para completar a conta de 400$000 que tua irmã lhe tinha emprestado a juros de 6 %. Elle que n'esse dia não tinha a quantia por completo enviara-te o lavrador referido a pedir de 200$000 reis.

Disses-te-lhe que emprestarias aquella quantia mas que fosse comprar aquella competente lettra. Tua irmã veio epois e a lettra foi cheia em teu nome exclusivamente.

Passaram-se tempos. Findou o praso do vencimento da lettra, e eu apresentei-me em tua casa conjuntamente com o devedor Não me viste, como então ainda não vias os remorsos que te minam a existencia.

O lavrador disse-te que vinha pagar, mas que primeiro iria chamar tua irmã. Perguntas-te, para que? mas elle foi. Tua irmã appareceu ao lado do homem. Este contou o dinheiro separou 200$000 reis que pôz na tua frente e na mão d'elle ficaram outros 200$000 reis. Olhas-te para elle e disses-te-lhe que não entregarias a lettra a não ser que a importancia d'ella fosse inteirada por completo. O devedor respondente que tens sómente eram os duzentos e os outros de tua irmã. Replicas-te que ella nada tinha com isso. Tua irmã ficara calada.

Elle entregou-te depois o dinheiro todo e tu passas-te-lhe para a mão a lettra.

Perguntou-te depois se não entregavas os 200$000 reis a tua irmã. Respondeste-lhe: você não tem nada com isto, a lettra está em seu poder; em quanto ás contas são com minha irmã que me deve muito mais do que este por causa das partilhas: são 200$000 reis por conta.

Tua irmã, de cabeça baixa, sahiu de tua casa sem pronnunciar uma palavra. Era mais um roubo que lhe fazias, a ella que tinha acreditado em que já estivesses regenerado. Engano, puro engano! Tu já te não regeneras senão na cadeia, de grilheta aos pés. Malvado por indole, ladrão da propria familia, tu, *Carga d'Ossos* já não és susceptivel de sentimentos bons, decerto ao ultimo lodaçal do crime, internaste-te na mais abjecta corrupção.

Hoje minado pelos remorsos, varado pela ambição desmedida, não recuas deante dos maiores crimes para te veres livre do adversario. Falham-te os calculos, Carga d'Ossos. O *Espectro* ficara constantemente, interruptamente a ascultar—tu consciencia de vendido por palha e fava, não cessara um momento, porque a sociedade precisa de expellir de si a tua pessonalidade corruptora; e lembra-te *Carga d'Ossos* de que eu sou o

Espectro.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

(*1.ª Publicação*)

Pelo juizo de direito da Comarca d'Ovar, escrivão Sobreira» correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio «no Diario do Governo» citando os interessados Francisco Rodrigues de Pinho solteiro, maior, e Manoel Maria Rodrigues de Pinho, solteiro, menor pubere, auzentes em parte incerta no Imperio do Brazil; e os credores legatorios desconhecidos ou domiciliados fóra da Comarca, aquelles para todos os termos e estes para deduzirem os seus direitos no inventario d'auzentes por obito do pae d'estes, Joaquim Rodrigues de Pinho o «Polvora,» morador que foi na rua Nova d'Ovar.

Ovar 12 de Julho de 1887.

Veriifiquei

O substituto do juiz de direito,
José Narciso de M. Ferreira.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.
(81)

ANNUNCIOS

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances—contos—viagens—sciencia ao alcance de todos—curiosidades—anedoctas—charadas—poesias—actualidades—biographias—revistas de theatro—criticas litterarias—humorismos—cousas uteis—narrativas historicas—leituras de familia—moral e religião—educação—progressos artisticos—maravilhas da industria—commemorações patrias—discripções de monumentos—antigualhas—usos e costumes estrangeiros. etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincias 1$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Annuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snrs. assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilisando-se por qualquer numero de assignaturas.

Esctiptorio e administração—rua dos Caldeireiros n.º 250—Porto.

Tambem se recebem assignaturas na *Livraria Chardron, Lugan & Geneliaux* — successores. rua dos Clerigos 96—Porto.

TREZENA

DE

Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

DE

LISBO

E

Orações adoptadas pela Santa Egreja

POR

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Convite

Manoel Fernandes Ribeiro da Costa convida todos os seus parentes e pessoas das suas relações a assistirem a uma missa funebre resada na igreja matriz d'esta freguezia, na quinta feira 28 do corrente ás 8 horas da manhã, pelo eterno descanço de sua saudosa sobrinha D. Maria Adelaide da Purificação Ferreira.

No fim da missa effectuar-se-ha no cemiterio a trasladação dos restos mortaes.

Ovar, 23 de julho de 1887.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionadôr, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol. br. . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

48

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

JOÃO ALVES

PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande collecção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitores, um sortido que lhe chegou de meias de lã de differentes côres, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e fachas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

SEGURO

CONTRA O RISCO DE FOGO

COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1:000:000$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1:000$000
Idem mobilia a 150 rs. » »

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

PRAÇA

23

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

58

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.os 3, 4 e 5.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTES

49

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

16

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, álem d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

15

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes. —Preço do frasco 1$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas. —Preço do frasco 1$200 reis.

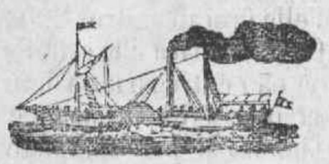
Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

50

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

29

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem onviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=CRUZ COUTINHO=. Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. car. . . . 240 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos. 18 e 20.

PORTO

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.º parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

POR VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor.

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200 »
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160— 60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás *Bolas e Bullas:*
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30 reis
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30 »
A Cavallaria da Sebenta..... av.100— 50 »
Segunda carga de cavallaria..... av.150— 75 »
Carga terceira, treplica ao padre..... av.150— 75 »

TODA COLLECÇAO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores—Clerigos, 96—Porto.